

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

TEXTO DE APOIO

Há duas semanas, uma família de Belo Horizonte que tinha optado por não matricular seus filhos na escola e ensinar os conteúdos curriculares em casa foi obrigada pela Justiça a mudar de atitude. Além desse caso, muitos outros têm surgido na mídia e são exemplos de um movimento que começou tímido, mas que tem tido cada vez mais adeptos: o homeschooling, ou Educação domiciliar. Os formatos são muitos: pais que se encarregam de lecionar, professores eventuais contratados para lecionar uma ou outra disciplina, atividades ministradas em horários e locais variados, adoção de um currículo internacional etc.

Quem defende o sistema considera que as escolas regulares não estão cumprindo sua função, diz querer manter suas crianças distantes da violência e acredita poder ensinar sozinho o que os filhos aprenderiam na escola. (...) Mas será que essa é a situação de todas as escolas? E, se os problemas existem, não seria mais corajoso e eficiente enfrentá-los? De que adianta tomar uma decisão individual para um problema que é coletivo? (...)

A luta por uma escola que permita o acesso a todos e a manutenção do ensino vem de muitos anos, e tem como base o direito de toda criança de aprender e de conviver com seus pares. (...) Carlos Roberto Jamil Cury, docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explica que a escola tem duas funções básicas: "uma é permitir uma situação e contínua de interação com o outro, que é alguém diferente; outra é de ser um lugar de compartilhamento de conteúdos."

Há um tipo de aprendizagem que só acontece no ambiente escolar, explica Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): "Não se trata apenas de um conteúdo específico, que a família pode até ter condições de ensinar, mas de aprendizados que pressupõem a relação cotidiana entre pares. Entre eles estão a capacidade de argumentar, a de ouvir o outro, a de perceber que regras valem para todos, a de conseguir chegar a uma decisão criada em conjunto", explica. (...)

Muitas famílias que optam pela Educação Domiciliar não têm esse olhar e acreditam que, ao afastar os filhos da escola, estão garantindo a eles um futuro melhor. A solução, no entanto, não é a mais adequada. "Quando os pais acreditam que a qualidade não está satisfatória, devem se unir a outros a fim de reivindicarem melhorias", orienta Cury. Telma também prega a participação dos pais para discutir e construir uma escola melhor. (...)

O que diz a lei?

Os casos de crianças fora da escola são ilegais. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é obrigatório que crianças e jovens entre 6 e 14 anos frequentem uma escola. Os pais que não matriculam seus filhos, uma vez denunciados, precisam pagar multa e, mesmo assim, devem cumprir a determinação legal. De acordo com Cury, só podem estar fora da escola os casos previstos no decreto 5622/2005 sobre Educação a Distância. O texto diz que a regra só vale para indivíduos que "estejam impedidos, por motivo de saúde, de acompanhar ensino presencial; sejam portadores de necessidades especiais e requeiram serviços especializados de atendimento; se encontrem no exterior, por qualquer motivo; vivam em localidades que não contem com rede regular de atendimento presencial; compulsoriamente sejam transferidos para regiões de difícil acesso, incluindo missões localizadas em regiões de fronteira; ou estejam em situação de cárcere".

<https://novaescola.org.br/conteudo/1546/por-que-dizer-nao-a-educacao-domiciliar>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que, depois de lida a matéria acima, sobre **HOMESCHOOLING**, você, diante da importância do assunto, decide escrever uma carta do leitor, endereçada ao editor da revista Nova Escola, em cuja carta você manifestará suas impressões/opinião sobre a matéria lida.

SUPER DICA: Antes de começar a escrever, procure ler um pouco mais sobre o assunto, para, então, chegar a um posicionamento crítico. Afinal, qual sua opinião sobre o homeschooling?

Só para lembrar...

A CARTA DO LEITOR (ou CARTA AO EDITOR) é o gênero textual que permite o diálogo entre leitor e editor de jornais e revistas. Por meio delas, o leitor manifesta sua opinião acerca de matéria veiculada, geralmente, em edições recentes do jornal ou da revista. A CARTA DO LEITOR pode, ainda, elogiar a edição, registrar um protesto acerca do assunto, sugerir a tomada de medidas ou decisões etc.

COMO FAZER?

Ainda que comumente não vemos a moldura da CARTA DO LEITOR nos jornais e revistas – isso por economia de espaço – a estrutura é maleável, e deve contemplar: local, data, vocativo, síntese do assunto (matéria da pág. XX, da edição de nº XX), discussão/impressões do leitor, despedida e identificação/assinatura do emissor. Não contém título e geralmente é conduzida na 1ª pessoa do singular. Quando o enunciado da proposta não trazer um limite, a CARTA DO LEITOR deve ser escrita em, aproximadamente, 20 linhas.

MUITA ATENÇÃO: A CARTA DE LEITOR é, preferencialmente, endereçada ao editor do jornal ou da revista, e não ao autor da matéria sobre a qual o leitor vai escrever. Comece assim: “A abordagem sobre..., da edição nº..., foi oportuna. Entretanto.../Com razão...”

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Há mais de um ano atuando na linha de frente contra a Covid-19, os profissionais da área da Saúde estão esgotados. Essa exaustão advém não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional. De acordo com os resultados da pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um emprego para sobreviver.

LEONEL, Felipe. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>, adaptado. Acesso em 27.ago.2021.

Texto II - Pandemia evidencia aumento da ansiedade e depressão em profissionais de saúde

Exaustão no trabalho e medo de contaminação por Covid-19 são motivos da piora na saúde mental dos profissionais de saúde.

No Hospital Regional de Ponta Grossa, 48,9% dos profissionais de enfermagem apresentam quadro de ansiedade e 25% de depressão, nesse instante de pandemia. É o que evidencia a pesquisa recente coordenada pela professora de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Lara Simone Messias Floriano. O medo do desconhecido, a carga de trabalho exaustiva e a possibilidade de transmitir a doença para familiares são fatores que colaboram com o agravamento da doença. Por conta disso, alguns profissionais têm solicitado afastamento dos hospitais e unidades de saúde.



NUNTYARE. Disponível em: https://nuntiare.sites.uepg.br/2021/03/14/pandemia-evidencia-aumento-da-ansiedade-e-depressao-em-profissionais-de-saude/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=pandemia-evidencia-aumento-da-ansiedade-e-depressao-em-profissionais-de-saude, adaptado. Acesso em 27.ago.2021.

Texto III

Recentemente, foi realizada uma pesquisa com profissionais da área médica sobre a remuneração e satisfação dos médicos brasileiros em 2020. No primeiro ano de pandemia, os profissionais que atuaram na linha de frente sentiram os desafios e, como não haveria de ser, muito trabalho diante da desigualdade social e da crise sanitária que assola o país. O estudo reuniu 1.342 médicos, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2022. O excesso de trabalho liderou o ranking dos aspectos mais difíceis da profissão. Em seguida, os itens apontados foram “dificuldade de obter um reembolso justo ou de negociar com as seguradoras e os planos de saúde” e “lidar com pacientes difíceis”. O “excesso de regras e regulamentos”, e “o medo de ser processado” também foram opções bastante indicadas como aspectos negativos da medicina como carreira. Apesar dos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19, quase 8 em cada 10 respondentes disseram que não mudariam de profissão se pudessem voltar no tempo. Também foram maioria os que optariam pela mesma especialidade, bem como os que recomendariam a profissão aos próprios filhos.

*<https://www.ipemed.com.br/blog/remuneracao-e-satisfacao-dos-medicos>, adaptado.
Acesso em 4.abr.2022.*

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**A idealização da carreira médica frente à ameaça da integridade física e emocional dos profissionais da Saúde**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.